

Cyperaceae ocorrentes na Baixada do Maciambú, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Palhoça, SC

Aldaléa Sprada Tavares¹, Ana Claudia Araújo² e Felipe Bernardino Guimarães³

Introdução

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro abrange uma área de 87.405 hectares, ocupando 1% do território de Santa Catarina, constituindo-se no maior parque do Estado [5]. A região é formada, em sua maioria, por relevos fortemente ondulados, possuindo uma chapada tabular, a qual deu nome ao Parque, e outra, a baixada, constituída por planícies quaternárias, banhadas por rios com acentuados meandros, que constitui a Baixada do Maciambú.

Toda a Baixada do Maciambú apresenta uma topografia plana, composta por inúmeras lagoas, que obedecem ao alinhamento circular dos cordões da restinga. “Ao sobrevoar o campo do Maciambú, o observador acha-se diante dum raro espetáculo geológico. Vê repetida, através dos cordões de restinga, a mesma elegante curva da praia, por toda a planície. Fica-se perplexo diante dum documento vivo do sucessivo recuo do mar” [6].

Nessa região são encontradas áreas propícias para o desenvolvimento de espécimes da família Cyperaceae que colonizam a vegetação aberta de solo úmido, rico em minerais e matéria orgânica.

Cyperaceae apresenta distribuição pantropical, com menor diversidade em zonas temperadas [9, 10]. As espécies ocorrem predominantemente em vegetação campestre como em campos de altitude e baixadas, campos rupestres e cerrados, embora vários gêneros sejam tipicamente ou predominantemente florestais [1].

Reitz [6] classificou a vegetação ocorrente em ambientes aquáticos de hidrossera, designando de halossara as que ocorriam em ambiente salino e helossara para as de água doce. Na Baixada do Maciambú existe a predominância de helossara, devido às formações de lagoas, rios, meandros abandonados, córregos e canais. As plantas classificadas como hidrossera foram separadas em **etapas** de acordo com a disponibilidade de água e das espécies ocorrentes. Para a etapa **submersa** a única espécie de Cyperaceae citada foi *Websteria submersa* (C. Wright) Britton. A etapa designada de **ciperáceas** apresenta banhados relativamente rasos, ricos em matéria orgânica, mas que podem secar em períodos de estiagem. Para essa etapa foram relacionadas às espécies: *Cladium mariscus* (L.) Pohl, *Cyperus giganteus* Vahl, *Lagenocarpus giganteus* Pfeiffer, *Scleria muricata* Boeck., *Eleocharis plicarhachis* (Griseb.) Svenson (= *E. elata* Boeck.), *E. acutangula* (Roxb.) Schult. (= *E.*

fistulosa (Poir.) Link), *E. flavescens* (Poir.) Urban, *E. geniculata* (L.) Roem. & Schult, *Fuirena robusta* Kunth (Cyperaceae), *Equisetum giganteum* L. (Equisetaceae) e *Typha domingensis* Pers. (Typhaceae). A etapa **paludosa**, típica de áreas de baixadas, é caracterizada por várias famílias verdadeiramente anfíbias, que em condições pluviométricas normais medram em solos encharcados ou inundados, mas que sobrevivem em solos secos durante estiagens. Nesta etapa a ocorrência Cyperaceae é referida, além de outras famílias. A etapa **brejosa** é caracterizada por uma vegetação basicamente arbustiva que sobrevive em solos saturados de água. Nessas Reitz [7] realizando um levantamento da vegetação da zona marítima de Santa Catarina, incluindo os campos do Maciambú, e acrescentou a etapa das **turfeiras**. Esta é caracterizada por uma vegetação que ocorre em solos encharcados entre as dunas e musgos. Espécies de Cyperaceae, citadas acima, também foram observadas nesta etapa.

Para a restinga de Santa Catarina foi referida a ocorrência de *Schoenoplectus californicus* (C.A. Mey.) Soják (= *Scirpus californicus* (C.A. Mey.) Steud., *E. geniculata*, *F. robusta*, *Cl. mariscus* e *Schoenoplectus robustus* (Pursh) M.T. Strong (= *Sc. maritimus* L. var. *macrostachys* Michx.) [3]. Para áreas brejosas referiu a dominância de *Sc. giganteus* Kunth, *Androtrichum trigynum* (Spreng.) Pfeiffer, *R. gigantea* Link, *R. scaberrima* Boeck, *Lagenocarpus rigidus* Nees e *Scleria muricata*.

A ocorrência de *Schoenoplectus robustus*, *Sc. giganteus*, *Cl. mariscus* nas áreas úmidas e banhados do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro também foi referido [4]. *Cladium mariscus* tipicamente cobre extensas áreas de banhados na Baixada do Maciambú, além das espécies de *Calyptrocarya longifolia* (Rudge) Kunth, *Carex pseudo-cyperus* L. var. *polystachia* (Boeck.) Kük., *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl. (= *C. cayennensis* (Lam.) *Pycnus lanceolatus* (Poir.) C. B. Clarke (= *C. laceolatus* Poir.), *Kyllinga vaginata* Lam. (= *C. obtusatus* (J. S. Pels et C. Pels) Mattf. Et Kük.), *P. polystachyos* (Rottb.) P. Beauv. (= *C. polystachyos* Rottb.), *K. odorata* Vahl (= *C. sesquiflorus* (Torrey) Mattf. Et Kük.), *P. unioides* (R. Br.) Urban (= *C. unioides* R.Br.), *Rhynchospora holoschoenoides* (Rich.) Herter (= *R. arechavaleta* Boeck. e *R. cyperoides* (Sw.) Mart.), *R. brasiliensis* Boeck., *R. rugosa* (Vahl) Galé (= *R. glauca* Vahl), *R. gigantea*, *R. scaberrima*, *R.*

1. Professor e pesquisador. Departamento de Botânica - Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Universitário - Trindade, Fpolis. asprada@ccb.ufsc.br

2. Professora da Universidade do Vale Itajaí. Bolsista Produtor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500. Porto Alegre, RS, 91501-970.

3. Pesquisador do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (MMA/IBAMA) - Ji-Paraná- Rondônia- RO

microcarpa Baldw. ex A. Grey), *Scleria latifolia* Sw. (= *Scl. arundinacea* Kunth), *Scl. hirtella* Sw., *Scl. reticulata*, *Scl. muricata* que vegetavam em campos alagados [8].

Nas regiões tropicais os ecossistemas lacustres são, em sua maioria, rasos, possibilitando a formação de extensas regiões litorâneas colonizadas por espécies de plantas aquáticas, incluindo entre elas representantes da família Cyperaceae [11].

Material e métodos

As coletas das espécies foram realizadas quinzenalmente ou mensalmente, durante o período de um ano, objetivando a obtenção de material fértil. As amostras foram processadas de acordo com as normas para inclusão em herbário.

A área dos campos do Maciambú, também designada de Baixada do Maciambú, abrange os municípios de Florianópolis, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, São Bonifácio, São Martinho, Imaruí, Garopaba e Paulo Lopes. Engloba também as ilhas de Fortaleza/Araçatuba, do Andrade, Papagaio Pequeno, Três Irmãs, Moleques do Sul, Siriú, Coral, dos Cardos e a ponta sul da ilha de Santa Catarina. Localiza-se entre os rios Maciambú e da Madre, indo até a encosta da Serra do Tabuleiro, entre as coordenadas 27° 50' e 27° 53' S e 48° 35' e 48° 39' W (Fig. 1).

Resultados

Durante o levantamento florístico realizado em ambientes aquáticos e paludosos na Baixada do Maciambú foi possível reconhecer 33 espécies pertencentes aos gêneros *Bulbotylis*, *Cladium*, *Cyperus*, *Eleocharis*, *Fimbristylis*, *Fiurena*, *Kyllinga*, *Lagenocarpha*, *Lipocarpha*, *Rhynchospora*, *Pycnus*, *Schoenoplectus* e *Scleria* (Tab.1). Deste total, 17 são registradas como novas ocorrências para a região entre as quais as pertencentes aos gêneros *Bulbotylis* e *Fimbristylis*. *Cyperus. pohli* é nova ocorrência para Santa Catarina. *Eleocharis minima* Kunth e *Rhynchospora legrandii* Kük. tinham suas distribuições citadas apenas para o Oeste e Planalto Catarinense, enquanto *R. marisculus* além de ocorrer nessas regiões, foi também referida para o município de Sombrio. Por outro lado, *Schoenoplectus validus* (Vahl) Á. Löve & D. Löve tinha sido citada somente para Sombrio enquanto *R.*

corymbosa para outras regiões do Estado, exceto para o litoral [2].

Das espécies referidas anteriormente [4] como ocorrentes na Baixada do Maciambú, 18 não foram registradas durante o presente levantamento e destas, sete são típicas de ambientes paludosos. Aproximadamente a metade das espécies referidas pelo autor são hoje sinonímias de outros táxons. Este fato justifica a necessidade de novos estudos para a flora local, possibilitando assim, a atualização nomenclatural das espécies evitando desta forma, a continuidade de nomes hoje em desuso, a exemplo de "*Lagenocarpus giganteos*" e "*Scleria submersa*".

Referências bibliográficas

- [1] Araújo, A.C.; Cesar, E. & Simpson, D.A. in press. **Lista Preliminar da Família Cyperaceae na Região Nordeste do Brasil**. Londres, RBGKew Press.
- [2] Barros, M. 1960 – Lãs ciperáceas del estado de Santa Catarina. **Sellowia**. 12:181-450p.
- [3] Bresolin, A. 1979 - Flora da restinga da ilha de Santa Catarina. **Insula**. 10: 1-54.
- [4] Klein, R. M.1981 - Fisionomia, importância e recursos da vegetação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. **Sellowia** 33: 5-54.
- [5] _____. 1988 - Parques Nacionais e Estaduais; Reservas Biológicas Estaduais e particulares, bem como a Estação Ecológica do Estado de Santa Catarina. **Estudos de Biologia**. Curitiba. 18: 11-29.
- [6] Reitz, P. R. 1960 - Parque do Maciambú: exposição de motivos para a sua criação. **Anuário Brasileiro de Economia Florestal**. Rio de Janeiro. 12:196-210.
- [7] _____. 1961-Vegetação da zona marítima de Santa Catarina. **Sellowia**. 13: 17-115.
- [8] _____. 1982 - Restauração da fauna desaparecida na Baixada do Maciambú. **Sellowia**. 2: 1-209.
- [9] Smith, N.; Mori, S.a.; Henderson, A.; Stevenson, D.Wm. & Heald, S.V. 2004. **Flowering plants of the Neotropics**. The New York Botanical Garden Press. 594.
- [10] Thomas, W.W. 2004. Cyperaceae. In: Flowering plants of the Neotropics, Smith, N.; Mori, S.A.; Henderson, A.; Stevenson, D.Wm. & Heald, S.V.(eds.). New York: **The New York Botanical Garden Press**: 434-436.
- [11] Thomas, S. M.; Esteves, F. de A. 1986 - Valores energéticos da biomassa de algumas espécies de macrófitas aquáticas tropicais. **Ciência e Cultura**. 38 (10): 1691-1695.

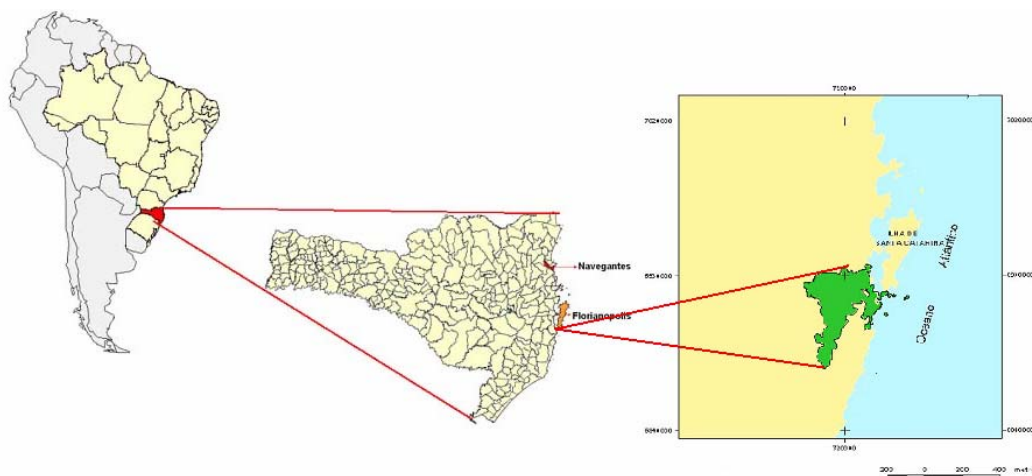


Figura 1. Mapa de localização do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Tabela 1. Relação das espécies de Cyperaceae ocorrentes na Baixada do Maciambú. Os nomes seguidos por asterisco (*) tratam-se de novas ocorrências para a área.

| Espécies | Ambiente |
|--|--|
| <i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke* | Solo arenoso úmido |
| <i>Cladium mariscus</i> (L.) Pohl | Em áreas alagadas |
| <i>Cyperus. ferax</i> Rich. * | Áreas úmidas e em vegetação riparia |
| <i>C. haspan</i> L.* | Em Solo arenoso à úmido |
| <i>C. hermaphroditus</i> (Jacq.) Standl. * | Solo argiloso ou arenoso úmido |
| <i>C. pohlii</i> Nees * | Baixadas úmidas |
| <i>C. prolixus</i> Kunth* | Em banhados, campos úmidos, margem de rios |
| <i>Eleocharis flavescens</i> (Poir.) Urb. | Campos úmidos ou solo arenoso encharcado |
| <i>E. geniculata</i> (L.) Roem. & Schult.* | Solo arenoso encharcado |
| <i>E. interstincta</i> (Vahl) Roem. & Schult.* | Áreas baixas com lâmina de água parada |
| <i>E. mínima</i> (Chapm.) Svenson* | Em brejos e margens de lagos e córregos |
| <i>E. montana</i> (Kunth) Roem. & Schult.* | Brejos ou em solos úmidos, drenados ou não |
| <i>E. mutata</i> (L.) Roem. & Schult.* | Banhados e baixadas úmidas, solo arenoso |
| <i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem. & Schult.* | Solos arenosos, úmidos ou drenados |
| <i>F. dichotoma</i> (L.) Vahl | Ambiente aberto, perturbado, solo úmido |
| <i>F. spadicea</i> (L.) Vahl | Ambientes oceânicos, solos úmidos ou encharcados |
| <i>Fuirena umbellata</i> Rottb.* | Ambiente úmido, cerrado e floresta de galeria |
| <i>Kyllinga odorata</i> Vahl | Ambiente ruderal, aberto, úmido ou drenado |
| <i>Lagenocarpus rigidus</i> (Kunth) Nees | Cerrado, áreas rochosas ou úmidas |
| <i>Lipocarpa humboldtiana</i> Nees | Banhado, cerrado em campo úmido |
| <i>Pycreus lanceolatus</i> (Poir.) C.B. Clarke | Banhados, margens de lagos |
| <i>P. polystachyos</i> (Rottb.)P. Beauv. | Ambientes perturbados, solo arenoso |
| <i>Rynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter | Savana, cerrado, áreas perturbadas, solo arenoso, úmido ou não |
| <i>R. marisculus</i> Lindley et Nees * | Savana, cerrado, áreas perturbadas |
| <i>R. legrandii</i> Kük. in Barros * | Campo úmido e banhados |
| <i>R. scutelata</i> Griseb.* | Savana e cerrado em solos úmidos, banhados |
| <i>R. corymbosa</i> (L.) Britton* | Campo úmido e áreas alagadas |
| <i>R. microcarpa</i> Baldwin | Savana e cerrado |
| <i>R. tenerrima</i> Nees* | Savana, cerrado, campos úmidos |
| <i>R. tenuis</i> Link | Campo arenoso, savana e cerrados úmidos |
| <i>Schoenoplectus. validus</i> * | Margens de rios, lagos e banhado |
| <i>Scleria. Georgina</i> Core | Campos úmidos a encharcados |
| <i>Scl. hirtella</i> Sw. | Campos úmidos |